

10 de Dezembro

ENCONTRO *anual* DO CESEM

Escola Superior de Música de Lisboa



PAINEL 1 (09h15 – 10h45) – Moderação: João Pedro Cachopo

Fernando Fontes (Linha Temática “Música e Interpretação”):

A emoção das dissonâncias: Fernando Lopes-graça, con rabbia

Resumo: Na antevisão dos 120 anos do nascimento de Fernando Lopes-Graça volto ao projeto de modernidade do compositor recuperando um título do passado, porém, alargando-o aos gestos de inconformismo que escavam nas intraestruturas da sua música, trazendo de novo a luz o tema da transgressão. Faço-o numa análise comparativa com o cinema que lhe é contemporâneo nessa modernidade, a qual documento no espaço que medeia entre o *Auto da Floripes*, produzido e realizado pelo cineclube do Porto, e o *Acto da Primavera*, produzido e realizado por Manuel de Oliveira. Emoção e dissonância são, por um lado, achado de um etnográfico português que não se revê no pitoresco e no aportuguesamento “balofo” do modernismo estético do regime, mas por outro a base de verdade em que a obra de autor também se pode afirmar como de música portuguesa ou cinema português. É à luz dessa modernidade que pretendo fazer justiça a uma interpretação mais física, uma emoção das dissonâncias mais disruptiva e distintiva da música de Lopes-Graça, que tão claramente evita a fluência, dando importância ao corte, a cada fraseado a marca de autenticidade que deve estar presente a priori a qualquer atitude performativa da sua música. Há melodia, e harmonia, há poesia, mas também rasgado, fragmento, e *rabbia*.

Vinícius de Aguiar (Linha Temática “Estudos de Ópera”):

Ópera Miniaturizada: Transformações Estéticas da Ópera no Ecrã

Resumo: A transição da ópera de espetáculo multimédia nos palcos a produto audiovisual nos ecrãs (e.g., cinema, televisão, streaming) traz consigo questões estéticas cruciais, como a tensão entre o ‘ao vivo’ e o mediado, a questionável busca pela presença, imediatez, imersão e realismo e, de forma mais ampla, o problema da própria legitimidade estética dessa transição — o que se ganha e o que se perde. Nesta apresentação, resumo a hipótese de trabalho do projeto exploratório “Ópera Miniaturizada”, cujo principal objectivo é propor uma nova perspetiva para a crítica estética das óperas filmadas. Trata-se de questionar a transição para o audiovisual não

em função dos critérios acima referidos, mas antes em relação à sua capacidade de articular uma dimensão central da experiência operática: a experiência da intersubjetividade, i.e., a experiência de participar, com alguma intimidade, na vida interior das personagens. A partir da fenomenologia social de Alfred Schütz, será investigado até que ponto a mediação audiovisual pode desempenhar um papel análogo ao da orquestra na ópera tradicional ou ao do coro na tragédia grega: o de articular uma mediação entre a experiência das personagens e a experiência do público.

Manuela Toscano (Linha Temática “Música e Literatura”):

Sons do lamento e da espera. “Es sang vor langen Jahren” em C. Brentano e A. Pärt

Resumo: O motete de Arvo Pärt *Es sang vor langen Jahren* — composto em 1984 para contralto, violino e viola — integra, na linha do canto, o poema de Clemens Brentano, *Der Spinnerin Nachtlied* (comp.1802, publ.1818).

Logo a uma primeira audição revela-se um denso campo de ressonâncias entre esta obra musical e o poema de Brentano. Ambos estão embebidos numa atmosfera elegíaca, repetitiva e circular. Este ambiente é instaurado por um conjunto de técnicas de organização temporal, rítmica, fónica, tímbrica, agógica e retórica, que concretizam uma espécie de “poética encantatória da dor” a partir dos materiais próprios de cada uma destas artes. Este canto hipnótico da dor metaforiza-se na imagem literária da FIAÇÃO — labor simultaneamente exterior e interior — propiciando temporalidades dialécticas entre lamento e silêncio, dimensões cruciais que se escutam, sobretudo no motete pärtiano.

O poema move-se num fundo nocturno - NOITE, LUA - donde emergem duas grandes evocações: SCHALL (som, reverberação, ressonância) e o FIAR solitário da fiadeira. À volta destes núcleos gira uma constelação de motivos a eles tradicionalmente associados: o brilho da lua, o canto do rouxinol, o eco, o amor e a morte, o movimento circular e repetitivo da roca de fiar. A insistência no tom de lamento - que se aproxima da Litania na versão musical de Pärt — desvela dimensões mais profundas de significação poética, que envolvem questões de espacialidade e temporalidade da rememoração, dor da separação (que se vai fiando na interioridade, e ainda a tensão — que agora se gera — entre a memória do fio outrora rasgado (a morte do amado) e o

silêncio da espera. A evolução psicológica do sujeito lírico para uma nostalgia da morte — enquanto esperança de reunificação amorosa — materializa-se na imagem do FIO iluminado por um raio do luar.

Por sua vez o fio luminoso, ao espelhar também o trabalho de purificação do “coração claro” do sujeito lírico, metaforiza o ELO entre LUA e PUREZA, LUZ e INTERIORIDADE, evocando indirectamente o trabalho de sublimação — onde alternam luz e sombra — bem como o fiar da espera.

Como será mostrado, Pärt incrusta a sua dinâmica composicional na palavra poética de Brentano, entretecendo-a e organizando-a no seu próprio estilo tintinnabuli, criando assim um novo tecido de ressonâncias intermediais e intertextuais.

Consciente da profundidade histórica de alguns fios intertextuais, míticos e literários, que atravessam o poema romântico, Pärt reinventa artisticamente aquela profundidade histórica no seu motete, através de vários procedimentos, a analisar. A apresentação desta temática incluirá aspectos de uma análise comparativa entre as duas obras, identificando VÁRIOS TIPOS e MODOS de relacionamento entre estas, bem como as suas manifestações concretas, na especificidade da organização e do ethos de ambas as obras. Embora, no âmbito desta apresentação, não seja possível questionar a diferença ontológica entre poesia e obra musicada, serão mostradas diferenças significativas entre este poema e este motete, realçando-se, na peça de Pärt, o estiramento existencial e simbólico do horizonte espaço-temporal, bem como a profundidade arquetípica, conquistada pelo compositor, na sua contínua interrogação musical e espiritual do silêncio misterioso.

PAINEL 2 (11h15 – 12h45) – Moderação: Elsa De Luca

Beatriz Silva (Linha Temática “Iconografia Musical”):

Música, teatro e identidade feminina na estampa japonesa (1600-1868)

Resumo: As *bijinga*, ou “gravuras de beldades”, constituem um dos principais géneros das xilogravuras *ukiyo-e*, produzidas no Japão entre os períodos Edo (1603–1868) e Meiji (1868–1911). Amplamente difundidas, estas imagens retratam mulheres reais ou idealizadas como emblemas de beleza, graça e refinamento, configurando modelos de

feminilidade que articulam valores estéticos, morais e sociais veiculados por meio da indumentária, dos gestos e dos objetos representados. Inseridas num contexto urbano de intensa vida cultural e de consolidação de uma economia do entretenimento, as *bijinga* participam ativamente na construção simbólica do papel da mulher, refletindo as formas de sociabilidade e os valores que marcaram o imaginário masculino e feminino do período Edo.

Neste universo visual, a música e o teatro constituem dimensões essenciais na construção simbólica do feminino, funcionando como espaços de expressão, distinção e desejo. Esta ideia é visualmente traduzida sobretudo via representação de instrumentos musicais como o *shamisen* e o *koto*: o primeiro, associado às gueixas e cortesãs dos bairros de entretenimento, convoca prazer e sedução; o segundo, ligado ao auto-cultivo confuciano, evoca o prestígio e a educação moral da nobreza. Paralelamente, as gravuras de atores *onnagata* do teatro Kabuki, intérpretes masculinos de papéis femininos, prolongam esta reflexão à esfera teatral, encarnando uma feminilidade codificada que articula arte, delicadeza e sensualidade dentro e fora dos palcos. Em ambos os domínios, o corpo feminino (ou feminizado) surge como superfície de projeção de valores estéticos e sociais que negociam fronteiras de género e de classe na cultura urbana da época.

Partindo destas premissas, esta comunicação propõe uma análise iconográfica de *bijinga* pertencentes a coleções portuguesas e internacionais, investigando o papel da música e da performance na formulação dos ideais de feminilidade e estatuto social. De carácter introdutório, o estudo procura colmatar uma lacuna na investigação sobre as inter-relações entre arte, género e hierarquia social no Japão pré-moderno, evidenciando o *ukiyo-e* como espaço privilegiado de representação e difusão desses ideais.

Andrew Woolley (Linha Temática “Paleografia e Edição Musical”):

A linha temática “Paleografia e Edição Musical”

Resumo: A linha temática “Paleografia e Edição Musical” é concebida para envolver todos os grupos de investigação do CESEM que lidam com estudos de fontes, sistemas de notação musical e edição de música e de outros textos, históricos ou teóricos. Uma

característica significativa desta linha temática é que conta com uma estrutura de apoio, o LAPEM – Laboratório de Paleografia e Edição Musical. O laboratório está intrinsecamente ligado às actividades da Portuguese Early Music Database, que procura catalogar e disponibilizar manuscritos com notação musical maioritariamente escritos antes de 1650. A PEM é uma preocupação primordial dos membros do Grupo de Estudos de Música Antiga. No entanto, tal como a linha temática, o laboratório procura também envolver membros fora do GEMA.

Quando esta linha temática foi fundada, a PEM já estava bem estabelecida. A sua criação foi, assim, motivada por uma vontade de garantir reconhecimento das atividades e competências ligadas à PEM perante os avaliadores do CESEM: a invenção de estruturas formais deu visibilidade à rede informal de colaboradores. A situação financeira em que o centro se encontra atualmente, no entanto, confere uma urgência renovada à identificação de formas de colaboração entre membros de grupos diferentes com interesses potencialmente sobrepostos, formalizada através das linhas temáticas.

Esta apresentação aborda os objetivos declarados da linha temática “Paleografia e Edição Musical”, como alguns deles estão a ser alcançados atualmente e os desafios enfrentados para a realização de outros.

Jorge Graça (Linha Temática “Efeitos Terapêuticos da Música”):

Postais: Reflexões sobre a Música da Comunidade no Ensino Artístico em Portugal

Resumo: No âmbito de uma investigação sobre Música na Comunidade (MC) em Portugal, integrada numa tese de doutoramento na NOVA-FCSH, desenvolveu-se, entre fevereiro e junho de 2022, o projeto Postais, envolvendo 12 alunos do 2.º grau da Ourearte e 10 utentes do Centro de Reabilitação e Integração de Fátima (CRIF). Concebido como investigação-ação, o projeto teve como objetivo explorar a viabilidade de práticas de MC no contexto do Ensino Artístico Especializado (EAE).

Durante seis meses, realizaram-se sessões semanais com cada grupo separadamente, seguidas de dois encontros conjuntos, culminando num espetáculo público. As sessões centraram-se na improvisação, na cocriação, no uso de instrumentos adaptados e no desenvolvimento colaborativo de repertório. A recolha de dados incluiu diários de bordo, gravações de sessões e entrevistas informais.

A análise sugere que é viável, tanto logicamente quanto artisticamente, integrar práticas de MC no EAE, especialmente na disciplina de Classe de Conjunto. Métodos característicos da MC (improvisação, flexibilidade de repertório e adaptação às competências dos participantes) promoveram competências musicais e sociais.

Os resultados indicam que projetos semelhantes podem ser incorporados nos conservatórios, oferecendo experiências musicais significativas em contextos comunitários, ampliando o acesso à prática musical a populações potencialmente desfavorecidas e estabelecendo pontes entre as escolas do EAE e a comunidade envolvente.

PAINEL 3 (16h00 – 17h00) – Moderação: Rui Magno Pinto

Paula Gomes-Ribeiro (Linha Temática “Estudos Avançados em Género e Música”):

Género, Diversidade e Música: O NEGEM — Situação Presente e Caminhos para o Futuro

Resumo: O domínio dos estudos avançados em género e música no CESEM passou recentemente de núcleo a Linha, transformação que ampliou de forma substantiva a sua configuração, o seu alcance programático e o seu potencial de intervenção científica. A partir de uma base já consolidada de produções, publicações e actividades, o NEGEM entra agora numa nova fase de desenvolvimento, expandindo oportunidades de colaboração interna e externa, reforçando a sua visibilidade académica e aprofundando o seu papel estruturante no ecossistema investigativo do CESEM. Nesta apresentação, refletir-se-á sobre a pertinência contemporânea dos estudos de género na música, mobilizando um breve estado da arte e examinando o potencial da Linha no campo.

Luciano Botelho (Linha Temática “Estudos Luso-Brasileiros”):

Companhia Taveira - Um exemplo português de ecletismo artístico estendido aos teatros do Rio de Janeiro e de São Paulo

Resumo: No final do século XIX, Portugal e Brasil apresentavam uma gama variada de música teatral, incluindo ópera, opereta e zarzuela, ao mesmo tempo que assimilavam influências africanas e locais. A luta pelo reconhecimento de uma Ópera Nacional nestes países depara-se diretamente com esta multiplicidade cultural, e com o nascimento de

uma indústria teatral auto-sustentável. Em Portugal, essas condições contribuíram para o surgimento de um gênero de teatro leve e satírico, chamado *Revista*, que incluía música variada e imitava as tendências da *Revue*. Concomitantemente surgiram espetáculos centrados na partitura musical apresentados dos dois lados do Atlântico por *Companhias de Revista* e *Ópera Cómica Portuguesa*. Neste circuito onde o teatro lírico transitava junto ao teatro dramático, o ator, realizador e gestor português Afonso dos Reis Taveira tornou-se um personagem fundamental. Sua primeira travessia do Atlântico aconteceu em 1879, iniciando uma longa relação comercial com compositores e músicos portugueses. Em 1908 Taveira inclina-se para um repertório operático refletido diretamente nas digressões ao Rio de Janeiro e São Paulo em 1910-14. Poderia um olhar à luz das digressões da Companhia Taveira no Brasil ser capaz de clarear dúvidas sobre o termo “Ópera Cómica Portuguesa”?

O encontro contará ainda com uma sessão de discussão de pósteres desenvolvidos pelos diferentes grupos de investigação (14h30 – 15h30).

Moderação: Ana Isabel Pereira

Representantes dos Grupos de Investigação:

- **Educação e Desenvolvimento Humano:** Bráulio Vidile;
- **Estudos de Música Antiga:** Célia Tavares;
- **Música Contemporânea:** Filipa Magalhães;
- **Música no Período Moderno:** Luciano Botelho;
- **Teoria Crítica e Comunicação:** Júlia Durand.

No fim, a Escola Superior de Música de Lisboa, instituição que acolhe o Encontro Anual do CESEM, edição de 2025, proporcionará um **momento musical de encerramento (17h30 – 18h00)**.